



Divulgação

**Novidade**

O equipamento utiliza o raio laser e serve para filtrar o petróleo que passa nos tubos



Carlos Alberto da Silva

**Substituição**

O diretor da Columbia Marcos Pegoretti conta que a estatal deixou de importar

# Tecnologia capixaba é utilizada pela Petrobras

## Empresa da Serra produziu equipamento exclusivo para a estatal

GUSTAVO BELESA

A Columbia Engenharia, do município da Serra, acaba de se destacar no setor petrolífero brasileiro por desenvolver tecnologia de ponta para a produção de petróleo. A empresa capixaba, a convite da Petrobras, produziu um equipamento com a utilização de raio laser e ofereceu um produto 30% mais barato para a estatal brasileira.

A economia é fruto da substituição da importação deste equipamento, denominado filtro de extração de petróleo em poços horizontais, que era produzido apenas nos Estados Unidos e Canadá.

“Comecei a desenvolver o projeto no ano passado e consegui oferecer um preço

competitivo, mesmo com o dólar a R\$ 2,40, naquela época. Hoje, com a alta da moeda americana – que ontem estava cotada a R\$ 3,50 –, a Petrobras está conseguindo uma grande economia”, garante o diretor da Columbia Engenharia Marcos Pegoretti.

**Exclusivo**

Por ser o único fabricante do filtro no país, a empresa conseguiu um contrato exclusivo com a estatal – deixando os estrangeiros de fora do mercado da Petrobras, no Estado. O faturamento previsto para este ano é de R\$ 5 milhões.

A estatal brasileira está utilizando o equipamento na produção de petróleo em São Mateus, no Norte do Estado. O filtro também foi testado em um campo no Rio Grande do Norte e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes) planeja fazer um teste na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro.

De acordo com Pegoretti, será a primeira vez que o equipamento entrará em pro-

dução no mar. O campo de Marlim Sul servirá de teste para o filtro. “A avaliação deve ser feita no segundo semestre”, revelou o diretor.

**Funcionamento**

A tecnologia desenvolvida pela Columbia consiste na utilização de um equipamento a laser para fazer vários “rasgos” de meio milímetro de espessura em tubos de aço de diferentes diâmetros. Esses cortes servirão de filtro para impedir a passagem de grãos de areia, durante a extração do petróleo. O tubo fica dentro da reserva de óleo.

O diferencial, segundo Pegoretti, é que o laser permite confeccionar os rasgos de vários diâmetros, operando com mais rapidez – cada corte leva cinco segundos para ser feito – e em formato semicônico.

“Um pesquisador da Petrobras me falou que a empresa procurou essa tecnologia em vários países e foi encontrá-la no Espírito Santo”, comemorou o diretor. Ele pensa em adquirir mais qua-

tro equipamentos a laser da Itália, para aumentar a produção. Cada máquina é avaliada em US\$ 500 mil.

A fabricação dos filtros é feita na filial da Columbia, em Fundão. A empresa produz 700 metros de filtros por mês e, segundo Pegoretti, a máquina a laser funciona durante 24 horas para atender a demanda da Petrobras.

“Como a expectativa em torno da produção de petróleo no Espírito Santo é grande, quero ampliar meu parque tecnológico. Esse momento é excelente para as empresas capixabas, que estarão na vitrine do setor para as companhias mundiais”, destacou. Segundo Pegoretti, pelo menos 15 países estão interessados no equipamento.

Desta forma, acrescenta, a expectativa é de aumentar o faturamento, nos próximos três anos, chegando a R\$ 30 milhões. “Estou desenvolvendo novos produtos. Acredito que já nos próximos dias teremos novidades na área tecnológica”, ressaltou.

# Produção de petróleo bate recorde

A Petrobras registrou mais um recorde consecutivo de produção de petróleo nesse ano. A estatal produziu 1,59 milhão de barris de óleo por dia, no mês passado, superando em 3% o processamento de janeiro. Com a marca, a empresa se aproxima da auto-suficiência, que será obtida quando atingir 1,8 milhão de barris. Do total produzido, 1,3 milhão foram oriundos da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro.

O Espírito Santo figurou como o quinto Estado no ranking dos maiores produtores do país, com o processamento de 45,5 mil barris por dia. A

produção cresceu 1,7%, em relação a janeiro passado.

De acordo com a Petrobras, os principais fatores que contribuíram para a expansão dos trabalhos no país foram a entrada do campo de Roncador, na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro, que está produzindo 64 mil barris por dia; o aumento da eficiência operacional na Bacia de Campos, com destaque para o campo de Marlim Sul, que produz 155 mil barris; e o incremento da produção na área terrestre do Espírito Santo que, no dia 16 de fevereiro, alcançou a produção recorde de 30 mil barris.

Além disso, foi destacado também o desempenho operacional do navio-sonda Seillean do campo de Jubarte, situado no litoral Sul do Estado, que já ultrapassou a vazão de 18 mil barris por dia. A média deste campo era de 17 mil barris.

Dentre os Estados produtores, o Rio de Janeiro manteve a liderança, com a média de 1,28 milhão de barris por dia. Em seguida aparece o Rio Grande do Norte, com 82,7 mil barris por dia. Depois Amazonas, com 57,9 mil barris e Bahia, com 50,4 mil barris diários. O Espírito Santo é quinto no ranking, com 45,5 mil barris por dia.

**PREÇOS****Estatal reajusta combustíveis**

A Petrobras reajustou, no início do mês, os preços do querosene de aviação, da nafta petroquímica e do gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de botijão, para uso comercial e industrial. O querosene foi reajustado em 24,4% e os outros dois, em cerca de 9%. Os aumentos foram para acompanhar a evolução dos preços no mercado internacional.